



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5 36

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO ÀS PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos
Fabiana de Paula Gomes
André Nascimento Honorato Gomes
Natália Rayanne Souza Castro
Hadelândia Milon de Oliveira
Joice Claret Neves

DOI 10.22533/at.ed.9411913065

CAPÍTULO 6 42

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho
Priscila Mazza de Faria Braga
Paula Orchiucci Miura
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

DOI 10.22533/at.ed.9411913066

CAPÍTULO 7 55

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

DOI 10.22533/at.ed.9411913067

CAPÍTULO 8 67

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva
Sílvia Silanne Ximenes Aragão
Francisco André de Lima
Lylían Cavalcante Fonteneles
Ana Alice Silvia Nascimento
Martinilisa Rodrigues Araújo
Ingrid Bezerra Bispo
Kelle Maria Tomais Parente
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Rosiane de Paes Borges
Gabriele Carra Forte

DOI 10.22533/at.ed.9411913068

CAPÍTULO 9 73

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Karina Carvalho de Oliveira
Roseli Carla de Araújo
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9411913069

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girlene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalacnte de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo

Enfermeiro do Hospital Geral de Monção. São Luís-MA

Hedriele Oliveira Gonçalves

Enfermeira do Home Care Lar e Saúde. São Luís-MA

Glaucya Maysa de Sousa Silva

Pós-graduanda em Enfermagem Dermatológica e Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e CME. São Luís-MA

Liane Silva Sousa

Pós-graduanda em Obstetrícia e Neonatologia e Mestranda em Gestão em Saúde Pública. São Luís-MA

Raylena Pereira Gomes

Professora da Faculdade Pitágoras, São Luís-MA

Renato Douglas e Silva Souza

Enfermeiro do Hospital Universitário Presidente Dutra- HUUFMA e Professor da Faculdade Pitágoras, São Luís-MA

Jairon dos Santos Moraes

Instituto Florence de Ensino Superior. Departamento de Enfermagem. São Luís

Márcio Ferreira Araújo

Pós graduando em Enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem em Urgência e Emergência. São Luís-MA

RESUMO: Introdução: A palavra auditoria origina-se do latim “audire” que significa ouvir. No Brasil a auditoria em saúde surgiu

na década de 1970 para promover avaliação de cuidados. Na enfermagem a auditoria tem como função avaliação sistemática de qualidade da assistência sempre oferecida para os pacientes, permitindo melhorias na sua recuperação. A auditoria proporciona que os registros de enfermagem sejam desenvolvidos para promover acesso de uma assistência bem qualificada. O principal objetivo da auditoria é a qualidade da assistência com finalidade nos serviços de saúde. **Objetivo:** Foi avaliar por meio de dados científicos, a qualidade dos registros de enfermagem nos prontuários hospitalares. **Métodos:** O estudo é descritiva e o método foi a revisão de literatura, utilizou-se dados científicos entre os anos de 2007 a 2015. **Resultados:** Encontraram-se aspectos que deixam de suceder uma auditoria de qualidade como: checagem de procedimentos; carimbos, condutas dos profissionais; assinaturas e dados dos pacientes, e também fatores que elevam uma auditoria de qualidade como: atenção; objetividade; competência; conhecimento e planejamento. **Conclusão:** Esta pesquisa possibilitou observar as competências do enfermeiro auditor para percorrer a auditoria de qualidade, promovendo serviços de saúde bem desenvolvidos pelos profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria em enfermagem; Enfermeiro auditor; Auditoria na saúde.

ABSTRACT: Introduction: The word audit comes from the Latin “audire” which means to listen. In Brazil, health auditing emerged in the 1970s to promote care assessment. In nursing, the audit has the function of systematic evaluation of the quality of care provided to patients, allowing improvements in their recovery. The audit provides that nursing records are developed to promote access to well-qualified care. The main objective of the audit is the quality of care with a purpose in health services. **Objective:** To evaluate, through scientific data, the quality of nursing records in hospital records. **Methods:** The study is descriptive and the method was the literature review, scientific data was used between the years 2007 to 2015. **Results:** We found aspects that cease to succeed a quality audit such as: checking procedures; stamps, professional conduits; signatures and patient data, and also factors that raise a quality audit such as: attention; objectivity; competence; knowledge and planning. **Conclusion:** This research made it possible to observe the competencies of the nurse auditor to conduct quality audits, promoting health services well developed by nursing professionals. **PALAVRAS-CHAVE:** Audit in nursing; Nurse auditor; Audit in health.

1 | INTRODUÇÃO

A palavra auditoria origina-se do latim “audire” que significa ouvir. Na área da saúde, a primeira auditoria foi realizada nos Estados Unidos pelo Médico George Gray Ward, que observou que os cuidados com os pacientes para a qualidade de assistência prestada era através dos prontuários com todos os registros de cuidados. No Brasil, a auditoria em saúde surgiu na década de 1970 para promover avaliação de cuidados. Na atualidade, o enfermeiro auditor tem o objetivo de fiscalização e avaliação de controle dos prontuários como instrumento de trabalho para promover melhorias nos cuidados da saúde da população (CLAUDINO et. al, 2013).

Segundo Dias et. al (2011), a auditoria na enfermagem tem como definição avaliação sistemática da qualidade de assistência à enfermagem no prontuário do paciente que possui a finalidade de identificar as deficiências dos serviços possibilitando a melhoria do cuidado de enfermagem.

A auditoria constitui um sistema de qualificação por meio de fiscalização nos serviços prestados pela equipe de enfermagem. Essa fiscalização é observada através dos registros nos prontuários que são avaliados para o controle da assistência, melhorando assim os problemas adquiridos pela falta de informação. Contudo os registros devem ser inseridos em prontuários através das anotações sobre as informações próprias dos pacientes. É necessário ressaltar que existem dois tipos de auditoria, a retrospectiva que é constituída após a alta do paciente por meios das informações nos prontuários como forma de avaliação da qualidade da assistência prestada. E a auditoria operacional que consiste na forma de gerenciamento no desempenho e responsabilidades oferecidas aos pacientes quando hospitalizados (SETZ; DINNOCCENZO, 2009).

A qualidade desses registros contribui para a melhoria dos serviços de enfermagem proporcionando assim a restauração da saúde e melhor condição de vida. A assistência prestada deve ter respaldo com segurança para o paciente e a equipe de enfermagem, refletindo o atendimento e tratamento durante a internação sendo também fonte de comunicação entre a equipe, e tudo deve ser relatado com clareza para melhor elaboração dos planos de cuidados. Assim os registros nos prontuários devem ser de importância para os profissionais, não deixando de lado a responsabilidade de anotações relacionadas aos pacientes para promover o trabalho da auditoria de enfermagem (SETZ, DINNOCENZO 2009).

O principal objetivo da auditoria para a enfermagem é a melhoria na qualidade da assistência para a comunidade, possibilitando os cuidados de enfermagem em observação de aspectos positivos com a finalidade de avaliar a qualidade dos serviços de saúde (DIAS et. al, 2011).

A auditoria de enfermagem atende as necessidades de saúde com o foco na assistência ao paciente, adequando nova possibilidade de mudança no atendimento da sua clientela, assim o enfermeiro auditor tem o papel de controle de avaliações diárias ao bom funcionamento da equipe para oferecer cuidado de enfermagem (DIAS et. al, 2011).

Na literatura abrange a importância de estudar auditoria em enfermagem para os processos de assistência oferecidos aos pacientes, sempre deixando claro o papel do enfermeiro na auditoria. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) tem um papel em fundamentar os cuidados e assim será observado o que pode melhorar nos serviços oferecidos para a sociedade (BLANK; SANCHES; LEOPARDI, 2013).

É essencial ressaltar a autonomia do profissional enfermeiro auditor, considerando a responsabilidade no cuidar no atendimento de sua clientela, promovendo condições na qualidade assistencial em respeito às pessoas (BLANK; SANCHES; LEOPARDI, 2013).

Segundo a Resolução COFEN 266/2001 aprova as atividades do enfermeiro auditor. Segundo a Resolução COFEN 240/2000 aprova que sejam respeitadas pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Auditoria na enfermagem foi inserida nas instituições de saúde oferecendo a qualidade da assistência com propósito de avaliação das atividades de enfermagem através da verificação dos prontuários que oferece uma análise sobre a assistência prestada ao paciente, como incentivo à equipe proporcionando uma educação continuada. OS prontuários devem ser preenchidos corretamente para reflexo da assistência oferecida aos usuários para facilitar o trabalho da equipe de auditoria garantindo uma qualidade nos serviços de saúde e redução de riscos (MATIA et. al, 2015).

Prontuário é definido como documento único, com informações, sinais e imagens registradas do paciente e sua assistência, que possibilita a comunicação entre os profissionais. Para o paciente é uma identificação dentro do hospital, onde fica registrado

seu estado de saúde. Para a equipe de saúde é um meio de intercomunicação entre os diferentes profissionais para prestar uma assistência de qualidade e continuada, sendo assim é um respaldo ético e legal do profissional. Existem dois tipos de prontuários: papel que é escrito a caneta e o eletrônico que é online. A sistematização da assistência de enfermagem deverá ser escrita formalmente contendo todas as informações que são: histórico de enfermagem, prescrição da assistência de enfermagem, evolução, relatório de enfermagem, devidamente assinados e carimbados pelo profissional. A SAE é atividade privativa do enfermeiro (POSSARI, 2007)

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem descritiva, organizado por meio do método de revisão de literatura, modelo que proporcionou a inclusão das evidências de estudos sobre a auditoria do enfermeiro no prontuário, focando a prática de enfermagem como aparelho mediador para a qualidade da assistência oferecida ao paciente.

O levantamento de dados foi realizado pela internet nos seguintes bancos de dados da Scientific Electronic Library Online – SciELO e Library. Para levantamento dos artigos, foram utilizados os descritores “enfermagem”, “auditoria de enfermagem”, “qualidade da assistência na auditoria hospitalar”.

A amostragem totalizou 50 artigos dentre eles monografias, teses, desses apenas 16 publicações científicas foram utilizadas por trazerem resultados que respondiam aos objetivos propostos, e foi utilizado 4 literaturas, que correspondem à identificação da auditoria no prontuário, apontamento dos fatores determinantes que levam a qualidade ao paciente, apontamento sobre a relação dos profissionais de saúde e o paciente e a descrição da atuação do enfermeiro auditor nos cuidados de enfermagem. Houve também dentro das publicações Resoluções, Leis, Decretos e Decisão no contexto da auditoria favorecendo a importância do papel do enfermeiro auditor.

Os critérios utilizados para a seleção do material teórico foram: artigos completos publicados em português fabricados por estudantes e pesquisadores da área de enfermagem, publicados entre os anos de 2004 até 2015, disponíveis nas duas bases de dados e com disponibilidade pública. A coleta dos dados se deu entre o dia 10 a 28 de fevereiro de 2017. Atendendo os critérios, foram identificados 60 artigos no ambiente virtual da SciELO e no Library, dos quais 16 artigos foram selecionados, utilizou-se 4 literaturas. Já nas publicações que regulamenta o papel do enfermeiro auditor encontra-se: 3 Leis, 6 Resoluções, 3 Decretos e 1 Decisão. A análise qualitativa dos dados foi efetivada pelo emprego da análise da referida temática, passando pela seleção e organização do material e por fim, do tratamento dos dados.

Os critérios utilizados para exclusão foi à desclassificação dos textos que não eram de língua portuguesa, não eram estudos referentes à área de enfermagem e que

foram publicados anteriores ao ano de 2005, totalizando 34 artigos excluídos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados nessa pesquisa responderam aos objetivos traçados por trazer dados relevantes quanto aos aspectos qualidade e assistência para promover melhoria na saúde do paciente, demonstrando prevalência de uma boa conduta dos profissionais de saúde, assim irá facilitar o trabalho do enfermeiro auditor na execução de suas atividades, especificadamente, esses resultados presumem o quanto ainda tem-se a revelar quanto aos cuidados sobre a saúde dos pacientes, principalmente porque se observa nos estudos que os profissionais de saúde não preenchem os prontuários adequados, sempre deixando alguma informação faltar tipo: carimbo, assinaturas, checagem dos procedimentos, conduta de todos os profissionais e dados do paciente.

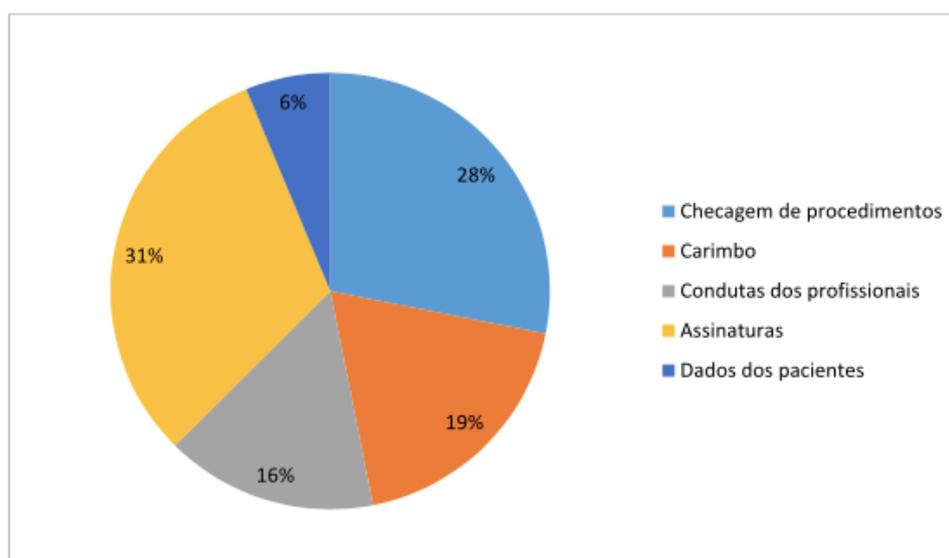


Gráfico 4 – Aspectos da qualidade e assistência que deixam de promover uma auditoria de sucesso, por falta de atenção dos profissionais de saúde.

Fonte: Os autores, 2019.

O gráfico 4 mostra-se que os profissionais de saúde deixa de conferir algumas informações no prontuário do paciente, para favorecer uma auditoria de qualidade, assim irá promover assistência holística aos pacientes, com isso observa-se que a maioria dos casos encontra as assinaturas com 31%, seguido com a checagem de procedimentos com 28%, em seguida falta de carimbo no prontuário por volta de 19%, além disso os profissionais esquecem das condutas que demonstra 16%, e enfim com menos dos casos, são os dados dos pacientes com 6%.

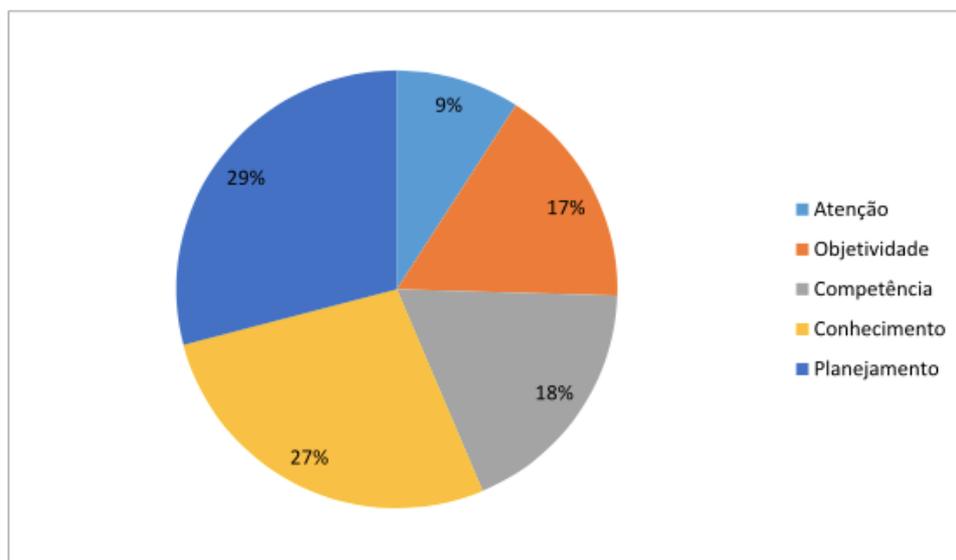


Gráfico 5 – Fatores que elevam uma auditoria de qualidade.

Fonte: Os autores, 2019.

Os estudos mostraram que para planejar e executar uma auditoria precisa de alguns critérios do profissional auditor, favorecendo algumas de suas habilidades como demonstra no gráfico que com 29% o profissional precisa planejar a melhoria do processo de assistência, seguido do conhecimento com 27% promovendo a execução da auditoria, a competência do auditor vem com 18%, o mesmo precisa ter a objetividade (17%) na execução da auditoria, por fim vem à atenção que proporciona 9% do estudo na decorrer do processo de auditoria.

Auditoria em enfermagem conceitua uma avaliação sistemática da qualidade da assistência de enfermagem, observada por meio das anotações de enfermagem nos prontuários dos pacientes, verificando o desenvolvimento de melhoras para adquirir um atendimento de serviço com condições de qualidade (WATANABE; KUBOTA; LIMA, 2009).

A qualidade dos serviços de enfermagem é supervisionada pela auditoria de enfermagem desenvolvida pelos prontuários nos seus atendimentos, seja retrospectiva ou operacional, para que sejam instrumentos de gerenciamentos para uma boa organização dos serviços de auditoria. As organizações de controle administrativos da qualidade dos serviços da saúde visa sempre melhor o atendimento aos pacientes (WATANABE; KUBOTA; LIMA, 2009).

A auditoria na enfermagem sempre vem adquirindo novas dimensões e mostrando a sua importância dentro de todo o setor hospitalar, para poder desenvolver aspectos de condições para o atendimento de sua clientela, para que não ocorra nenhum mau funcionamento com os pacientes, percebendo que os cuidados de enfermagem estão sendo executados com sua eficiência para uma boa recuperação dos seus clientes (WATANABE; KUBOTA; LIMA, 2009).

Na auditoria de enfermagem o objetivo principal é a melhoria da qualidade da

assistência que os estabelecimentos de saúde oferecem para a comunidade. Os processos de auditoria instalados executado dentro dos serviços de saúde iram trazer benefícios para os pacientes, para a equipe de enfermagem e também para um bom desempenho da profissão (FONSECA; ANTONELLO, 2014).

Segundo o Ministério de Saúde (2011), as finalidades de auditoria são:

Aferir a preservação dos padrões estabelecidos e proceder ao levantamento de dados que permitam conhecer a qualidade, a quantidade, os custos e os gastos da atenção à saúde; Avaliar os elementos componentes dos processos da instituição, serviço ou sistema auditado, objetivando a melhoria dos procedimentos, por meio da detecção de desvios dos padrões estabelecidos; Avaliar a qualidade, a propriedade e a efetividade dos serviços de saúde prestados à população, visando à melhoria progressiva da assistência à saúde; Produzir informações para subsidiar o planejamento das ações que contribuam para o aperfeiçoamento do SUS e para a satisfação do usuário.

Os pacientes são beneficiados com os atendimentos recebidos de melhor qualidade de assistência, sendo ela sempre segura, através da capacidade do trabalho dos profissionais enfermeiros auditores, com o objetivo de promover a saúde de todas as pessoas que se encontram em uma unidade hospitalar, com isso serve para desenvolver e praticar a qualidade da assistência oferecida para os clientes (FONSECA; ANTONELLO, 2014).

A auditoria serve para planejar e organizar os serviços de saúde, todas as informações que serão passadas e observadas nas auditorias de enfermagem, busca-se melhorar os cuidados que funcionaram a fim de garantir resultados confiáveis de profissionais comprometidos em realização de promoção em saúde (FONSECA; ANTONELLO, 2014).

Sendo assim, a auditoria tem por finalidade avaliar o desenvolvimento de um processo, para adquirir a fim de promover a saúde dos pacientes com objetivo primordial favorecendo a assistência que será oferecida no futuro para os pacientes. A função da auditoria não é somente identificar falhas e sugestões, assim os enfermeiros auditores deveram desenvolver o seu trabalho com excelência e eficácia em um processo educativo para o gerenciamento da assistência em saúde (FONSECA; ANTONELLO, 2014).

O perfil do enfermeiro auditor precisa ter conhecimento técnico, saber ouvir e falar quando necessário, sempre em sigilo, descrição, autonomia e objetividade para desenvolver o seu trabalho de maneira mais eficiente e segura na sua equipe (BLANK; SANCHES; LEOPARDI, 2013).

O enfermeiro auditor deve ter conhecimento técnico e científico para desenvolver funções e atuar na sua profissão. Deve estar sempre acompanhando os estudos recentes, atualizados e comprovados, ter humildade de aprender e ensinar caso haja necessidade (WATANABE; KUBOTA; LIMA, 2009).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 2005, a Lei 7.498/86, em seu artigo 11, reconhece a função do enfermeiro auditor. O enfermeiro exerce

todas de enfermagem como: organização, planejamento, avaliação dos serviços de enfermagem, auditoria em enfermagem, entre outros.

Quanto à anotação de enfermagem, a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986 em seu Art. 14(10), ressalta a incumbência a todo pessoal de enfermagem da necessidade de anotar no prontuário do paciente todas as atividades da assistência de enfermagem, devendo organizar os documentos referentes ao paciente em relação a enfermagem (MATIA et. al, 2015).

A Resolução COFEN 266/2001 aprova as atividades do enfermeiro auditor como administrador da área da saúde, para organizar, dirigir, planejar, coordenar e avaliar, prestar consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre os serviços de enfermagem.

O Enfermeiro Auditor dentro da unidade hospitalar deve inicialmente realizar análise de prontuário, objetivando se está devidamente preenchido e completo nos campos médicos tanto quanto os da enfermagem, como: registro diário de prescrições e evoluções médicas e de enfermagem, história clínica, checagem de serviços, entre outros (ABRAHÃO, 2013).

A auditoria de enfermagem é o processo que avalia as atividades dessa área e não restringe o papel do enfermeiro auditor, já que pode atuar nas mais diversas áreas da auditoria quando integrar uma equipe de Auditoria em Saúde, como define a Resolução nº 266/01 do COFEN.

Auditoria em enfermagem são auditores que no exercício da função tem como principal objetivo realizar vistorias nos prontuários dos pacientes, de acordo com os relatórios das auditorias é observado o que se pode melhorar no que se refere a atendimento, para isso a equipe de enfermagem sempre deve anotar nos prontuários o que administrou nos pacientes para estabelecer melhorias no trabalho da auditoria de enfermagem (BLANCK; SANCHES; LEOPARDI, 2013).

A auditoria tem por finalidade a identificação das áreas deficientes no serviço de enfermagem, relacionadas à assistência prestada, fornecendo dados que visam à melhoria de programas e da qualidade dos cuidados de enfermagem. Além disso, obtém dados para a realização de programas de reciclagem e atualização de enfermagem (WATANABE; KUBOTA; LIMA, 2009, p.6).

A atuação de enfermagem vem tomando novas dimensões, ao longo dos anos, e mostrando sua importância nas unidades hospitalares. O enfermeiro auditor nas unidades de saúde deve desenvolver o seu papel tornando o trabalho com senso crítico, explorando o que tem mais de relevante na auditoria, ou seja, as falhas encontradas que serão absorvidas para melhorar no atendimento dos clientes, que iram ajudar no desenvolvimento da auditoria todo o processo de execução (PEREIRA et. al, 2010).

4 | CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi identificar os aspectos na atuação do enfermeiro auditor em suas atividades. No contexto estudado, a finalidade da auditoria foi compreender

a qualidade da assistência oferecida aos pacientes através dos profissionais de enfermagem.

Constatou-se que a maioria dos artigos enfatiza a importância da qualidade, juntamente com uma equipe de enfermagem para orientar, cuidar e promover a saúde dos pacientes.

Quanto à atuação do enfermeiro ele é habilitado para atuar como auditor na equipe de enfermagem, sempre abordando a qualidade do cuidado que será oferecida aos pacientes com relações de melhorias para a sua recuperação.

É válido destacar que frente a esta realidade o papel do enfermeiro é importante no processo de auditoria para analisar, controlar, avaliar os serviços de enfermagem.

Portanto, a relevância da Enfermagem nesse contexto está na identificação das ações para minimização nos impactos que deixam de executar uma auditoria de bom desenvolvimento para os enfermeiros auditores. A busca de um olhar holístico do enfermeiro sobre o paciente por meio de auditoria ajuda no processo de qualidade de assistência oferecida aos pacientes.

REFERÊNCIAS

Abrahão CMM, Aguiar V. A importância da auditoria em enfermagem frente à qualidade assistencial no âmbito hospitalar público. Brasília- DF, 2013.

Brasil. Ministério de Saúde. Secretaria de Gestão Estratégia e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Auditoria do SUS: Orientações Básicas. Brasília- DF, 2011.

Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm. Acesso em: 05 de mar 2019.

Brasil. Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 08 de mar 2019.

Brasil. Resolução COFEN 266-2001, de 05 de outubro de 2001. Aprova atividade de enfermeiro auditor {internet}. 2011. Disponível em <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-26620014303.html>. Acesso em: 08 mar 2019.

Brasil. Resolução COFEN 240-2000, de 30 de agosto de 2000. Aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem e dá outras providencias {internet}. 2000. Disponível em http://novopontportalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2402000-revogada-pelaresoluo-cofen-3112007_4280.html. Acesso em: 10 mar 2019.

Blank CY, Sanches EN, Leopardi MT. A prática do enfermeiro auditor na região do vale do itajai. Rev. Eletr. Enf. [internet]. 2013 jan/mar;15(1):233-42. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.15082>.doi:10.5216/ree.v15i1.15082.

Claudino HG, Gouveia EML, Santos SR, Lopes MEL. Auditoria em registros de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013jul/set;21(3):397402.

Dias TCL, Santos JLG, Cordenuzzi OCP, Prochnow AG. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev. Bras.Enferm, Brasília 2011set-out, 64(5):931-7.

Fonseca MRA, Antonello FC. Auditoria e qualidade da assistência de enfermagem: o elo necessário. Revista Intellectus, 2014.

Matia G, Possilli GE, Emery EEO, Castanho PM. Auditoria de enfermagem como ferramenta para a melhoria da qualidade da assistência. www.convibra.org. Convibra 2015.

Pereira PM, Petry P, Porto AR, Thofehrn MB. A importância do enfermeiro auditor na qualificação da assistência profissional. Rev. Enferm. UFPE on line. 2010 abr./jun.;2(4):504-09.

Possari JF. Prontuário do paciente e os registros de enfermagem. Editora Érica Ltda. 2ª edição; São Paulo: látria; 2007..

Setz VG, D'Innocenzo M. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio de auditoria. Acta Paul. Enferm. 2009; 22(3):313-7.

Watanabe CYC, Kubota DY, Lima KT. Auditoria em enfermagem: importância no processo sistemático do atendimento. LINS- SP, 2009.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

